

A importancia do meridiano de lugar

O meridiano de lugar é muito importante na astronomia.

Um meridiano é uma coordenada. Uma coordenada é uma linha imaginaria que divide uma esfera (planeta) em dois hemisferios pretensamente iguais.

A importancia de um meridiano de lugar inserido na complementariedade da informação sideral anual diz-nos que as constelações tem dois tipos de comportamentos. Uma são circunpolares e como tal circulam anualmente em torno do polo celeste do hemisferio em causa ou são móveis transitando de um hemisferio para o outro (do Hemisferio norte para o Hemisferio sul). Uma das formas de observarmos este comportamento da esfera celeste é termos um local (escolhido por nós ou um observatorio com equipamento), orientado de acordo como o meridiano de lugar.

Podemos assentar num bloco de notas que de nordeste ao sul (ângulo cardinal de ascensão) nascem as constelações que depois desaparecem entre o oeste e o noroeste (ângulo cardinal de “queda”). Estas são as constelações móveis que transitam do HN para o HS.

Também podemos assentar no nosso bloco de notas, as constelações que se movimentam posicionalmente em volta da estrela polar ao longo do ano e até as podemos graficar mensalmente. Uma das constelações que mais aprecio é a Ursa maior (bem conhecida na astronomia pelo grande número de galáxias).

Se uma constelação é uma representação grafica no céu (como se numa folha de papel se tratasse em duas dimensões – comprimento e largura/altura) em que com traços une as estrelas mais brilhantes formando figuras, ... também é verdade que esta forma cómoda de duas dimensões subentende uma terceira dimensão que é a profundidade (que no espaço corresponde à distância entre essas estrelas em milhares/milhões de anos luz/ ou / Parsecs) ... e que entre esses espaços de estrelas ... ocultam opticamente (derivado à sua magnitude – daí a necessidade de telescópios para ampliar e observar/fotografar os OCP/DSOs) outros astros como planetas ou exoplanetas aglomerados abertos e fechados de estrelas nebulosas e galáxias. É sobre estes 3 últimos que existe a designação de Objectos do Céu Profundo (OCP) que em inglês se designa por DSO (Deep Sky Objects).

Compreendemos agora que a representação/conhecimento das constelações visa um certo comodismo de orientação sideral e raciocínio sexagesimal anual (como que um relógio sideral preciso se tratasse) que atrasa sempre 4 minutos de noite para noite. Sabemos assim que em determinada constelação existem determinados objectos de céu profundo como nebulosas galáxias ou sistemas binários ou exoplanetas pulsares ou quasars ... etc ... etc

Também sabemos que essas constelações vão passando ao longo do ano (pode-se programar para determinada tarefa fotografica antecipadamente, ... isto se as condições meteorológicas o permitirem e o seu Murphy ... deixar ... srsrsr ... quando se é neófito na astronomia somos azelhas ... rrsrsr) ... se não forem circumpolares.
(continua)